

TAMANHO DA MALHA DE TELA EXCLUDORA DE RAINHA DISPONÍVEL NO MERCADO PODE NÃO SER ADEQUADO PARA AS ABELHAS AFRICANIZADAS (*APIS MELLIFERA L.*) DO NORDESTE BRASILEIRO

Leandro Alves da Silva, Ricardo Gonçalves Santos, Edgar Rodrigues de Araujo Neto, Lucas da Silva Morais, Hérica Girlane Tertulino Domingos, Tuanny Daniele de Araújo Gomes, Kátia Peres Gramacho, Lionel Segui Gonçalves

A apicultura brasileira se adaptou com sucesso à abelha africanizada, um poli-híbrido resultante do inter cruzamento da abelha africana *Apis mellifera scutellata* (introduzida em 1956) com várias raças de *A. mellifera* europeias anteriormente introduzidas no país (FRANCOY et al., 2009). Devido ao tamanho menor das abelhas africanizadas em relação às europeias, alguns materiais apícolas tiveram que ser adaptados a nossa realidade (GONÇALVES, 2006). Encontra-se no mercado uma despadronização do tamanho de telas excludoras de abelhas rainhas, gerando problemas no manejo. Este trabalho teve como objetivo, avaliar a eficiência prática de uma tela excludora rainha que é comercializada no mercado brasileiro (diâmetro da malha: 5 mm) e usualmente utilizada pelos apicultores. A tela excludora é um equipamento utilizado na apicultura para restringir a abelha rainha à área de ninho da colmeia, permitindo a passagem apenas das abelhas operárias, que possuem menor tamanho. Mediante a realização de trabalhos rotineiros de manejo de colmeias na Fazenda Experimental da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), observou-se que as rainhas das colônias estavam subindo para a parte de cima do ninho – melgueira (compartimento da colmeia reservado para estoque de mel) ou parte superior da recria (utilizada para induzir a produção de abelhas rainhas em larga escala). Dessa forma, as rainhas estavam saindo do ninho, passando pela tela excludora. Para verificar este fato, criou-se uma metodologia prática para avaliar a eficácia da tela excludora de rainha com malha de 5 mm. Assim, 71 rainhas de 3 apiários foram aprisionadas individualmente em uma gaiola de 5x5cm, montada com um dos lados de tela. Foi registrado os dados (em porcentagem) das rainhas que conseguiam ou não sair da gaiola. Observou-se que 71,83% (51 rainhas) passaram pela tela, enquanto apenas 28,17% (20 rainhas) ficaram contidas na gaiola. Estes resultados deixam claro que este tipo de material não é adequado para ser utilizado na apicultura com abelhas africanizadas no Nordeste Brasileiro. Apesar disto, ainda não existe na literatura, nem no mercado, recomendações sobre o diâmetro da malha da tela que seria adequada para as abelhas rainhas *A. mellifera* no Nordeste, ou outras regiões do país. Concluímos que a tela excludora de abelha rainha com a malha de 5 mm não é recomendada para a apicultura nordestina e, portanto, indicamos que os apicultores devam ficar atentos com a escolha do material na hora da compra. Além disso, também sugerimos que estudos morfométricos sejam realizados para esclarecer questionamentos sobre a variabilidade morfológica da abelha africanizada no Brasil.

Palavras-chave: Apicultura; Abelhas Europeias, Material Apícola

Referências Bibliográficas:

FRANCOY, T. M. et al. Morphometric and genetic changes in a population of *Apis mellifera* after 34 years of Africanization. *Genetics and Molecular Research*, v. 8, n. 2, p. 709-717, 2009.

GONÇALVES, L. S. Meio século de apicultura com abelhas africanizadas no Brasil. *Mensagem Doce*, v. 87, p. 21-26, 2006.